Exercício 1 :

Nomes e matrículas dos integrantes:

João Victor Andrade Costa – 11/0014332

Matheus Miranda Rossetti – 12/0129906

Professora: Maria de Fátima S. e Silva

Turma: C

Os Fatores que Afetam a Produção (FAP)

Kellog, Howell e Taylor estudaram uma forma para propor um modelo de fatores que afetam a produtividade, e então, partiram do proposto que existem cinco níveis de fatores separados por diferentes complexidades, dentre eles: o Macro/Macro, o Macro, o Macro/Micro, o Micro e o Micro/Micro. Para a criação destes modelos, Kellog, Howell e Taylor se basearam em alguns princípios, como: o foco central na produtividade é a efetividade e não a eficiência; a maximização da produtividade é mais importante que a produção em grande quantidade das partes componentes; e as relações interpessoais são extremamente importantes para conseguir uma experiência transferível em produtividade.

O nível Macro/Macro é baseado a partir de um sistema econômico e configuram as políticas econômicas globais e setoriais. Neste, a flutuação da demanda, os níveis de produção e o controle do mercado é considerada de grande importância para um nível de atividade no setor, e assim, podem trazer consequências para o este setor como o efeito, a aprendizagem, a descontinuidade e a produção.

Baseado nas diferenças regionais, os aspectos que podem influenciar na produtividade positivamente, ou seja, geram um aumento da produtividade são: a densidade populacional, a tecnologia, a formação da mão de obra e a capacidade gerencial. Já os aspectos negativos dentro das diferenças regionais que diminuem a produtividade, destaca-se a expectativa de desemprego.

O nível de produtividade Macro há um processo de restrições que atuam na entrada da produtividade, pois são os fatores socioeconômicos e condições naturais que agem sobre as possibilidades na execução do serviço da empresa ou de projetos. A atuação do clima e localização atuam como fatores gerais na interferência dessa produtividade.

As condições climáticas afetam a produtividade por fatores como: decréscimo da produtividade, ou até mesmo interrupção no trabalho dos operários por mau tempo; perdas por refazer serviços já executados devido às condições climáticas; e impossibilidade de trabalhar ou redução da carga semanal de trabalho devido a invernos rigorosos.

A localização interfere na produtividade como a disponibilidade para carregamento, distribuição da matéria prima e acesso a empresa pelos funcionários. Em áreas de grande tráfego é necessário destinar um tempo maior para a programação de operações como entrega, distribuição e recepção de matéria prima. A distância da empresa até a residência do operário é um fator que pode causar atrasos e até mesmo faltas do empregado devido a dificuldade de acesso à empresa.

O núcleo do nível Macro/Micro é direcionado ao gerenciamento empresarial e do processo de ensaios do produto. A motivação dos operários, a prática de horas extras, os incentivos financeiros, a segurança no trabalho, a rotatividade, a formação profissional e a mão de obra subcontratada são subitens de um gerenciamento empresarial.

Dentro deste nível o ambiente físico da empresa, a tecnologia, os custos e as características dos usuários contribuem para um processo do projeto de um produto que possuem fases como a análise e a programação. Dentro da empresa (ambiente físico), analisa-se dois aspectos, a localização e as condições climáticas. Algumas das tomadas de decisão podem ser relacionadas com o local físico da empresa, se é próximo a um centro industrial, as características da cidade e as condições temporais. Já a proximidade entre os setores e as condições de transporte podem afetar os operários desta empresa, pois quanto mais próximo o local da sua residência, este individuo terá um menor desgaste físico e consequentemente uma maior disposição para a realização do seu trabalho.

Para o nível Micro, a produtividade engloba um fluxo de recursos de acordo com a disponibilidade e aplicação no sistema gerencial da empresa. É de grande importância a relação entre o gerenciamento empresarial e o gerenciamento de produção para a viabilidade de trabalho e direção desses recursos, ou seja, é necessário ter uma relação entre a parte administrativa e financeira da empresa com a parte produtiva para ajudar no planejamento e controle da produção.

Os fatores de gerenciamento operacional que influenciam a mão de obra são: o dimensionamento das equipes, a supervisão da execução, o monitoramento e realimentação da programação, a duração das atividades, os métodos de execução, o número e tipo de atividade e o sequenciamento das operações.

O nível Micro/Micro, os principais atuantes são os operários. Dentre os métodos de trabalho, tem-se a movimentação dos operários, as condições climáticas, os métodos individualizados às práticas da empresa, a exposição do local de trabalho, a diversidade de habilidades e experiências, e, principalmente, a rotatividade da mão de obra, pois este fator influencia diretamente na eficiência do operário. Como por exemplo, uma vez que um operário estiver cansado da realização do mesmo processo, ele pode não ter um bom rendimento, e consequentemente, pode atrapalhar toda uma cadeia produtiva dentro desta empresa.

Dentro de uma fábrica, dentro do nível Micro/Micro, valoriza-se o trabalhador, pois ele é o responsável por uma área de atuação dentro do processo de produção. Pode-se exemplificar, o trabalho realizado em fábricas na China, já que, quando observamos os produtos existentes, podemos concluir que a maioria destes possuem uma exportação deste país. Dentro destas empresas, os operários possuem um local para a acomodação, para diminuir o tempo de deslocamento entre a casa e o trabalho e também evitar o desgaste desses trabalhadores. Com todo o conforto dado a este trabalhador, o custo da mão de obra é relativamente barata quando comparada à outros países.

Logo, pode-se concluir que, os níveis de produtividade Micro e Micro/Micro são mais restritos, já o nível Macro Macro/Macro são mais amplos.

O cumprimento dos princípios para os níveis devem-se visar, principalmente, o trabalho em equipe, e portanto, este tem que ser um trabalho uniforme, ou seja, os operários devem trabalhar em conjunto, sem que haja uma grande divergência entre eles, para que o trabalho possa fluir e possuir uma regularidade na produção, tornando-o mais efetivo.